

PARA GLOBALIZAR A AGRICULTURA

- Transformar as fazendas em empresas rurais;
- A empresa deve saber exatamente que cultura será desenvolvida para poder agregar valor ao produto escolhido;
- Pesquisar e definir as tecnologias de produção mais modernas e adequadas ao preparo do solo, cultivo, colheita, armazenagem e comercialização;
- Planejar todas as atividades a serem desenvolvidas;
- Dimensionar equipamentos, insumos e mão-de-obra, especializada ou a treinar;
- Consolidar as atividades a serem desenvolvidas;
- Criar mecanismos de controle das atividades para poder verificar o andamento das mesmas;
- Comparar os resultados com o que foi planejado anteriormente, usando os erros para correção de rumos, e os acertos para consolidar o sistema (Fonte: Oliveira, F.F.S. **Mundo Agrícola**, São Paulo, n.1, 1998. p.9).

AGRICULTURA DE PRECISÃO PROGRIDE NO CENTRO-SUL DOS EUA

O manejo específico da cultura, incluindo intensiva amostragem do solo e adubação de precisão, está ganhando terreno no Centro-Oeste dos EUA. Estima-se que, antes de 1990, nos EUA, menos que 40.500 ha tinham os solos amostrados intensivamente ou a produção monitorada. Atualmente, estima-se que 1,6 a 2,0 milhões de hectares são amostrados intensivamente e/ou têm a produção monitorada.

Muitos agricultores estão adquirindo monitores de produção de grãos ou novas máquinas combinadas equipadas com monitores de produção. Os relatórios indicam que podem existir mais que 17.000 monitores da produção de grãos nos EUA (Fonte: **News & Views**, Norcross, March 1998).

CAFÉ DO CERRADO COM GOSTO DE ESPECIALIDADE

O Brasil dominava 75% do mercado mundial de café no início do século. Hoje sua fatia corresponde a 15%.

Mas esse quadro felizmente começa a ser alterado. A reabilitação que o café brasileiro ensaia lá fora é resultado, em grande parte, do trabalho de um grupo de forasteiros que tomou o rumo do cerrado de Minas no início da década de 70, fugindo das geadas do Paraná e de São Paulo. Em meio ao verde-claro das pastagens, o verde-escuro dos cafezais tinge hoje um total de 137.000 hectares em municípios do Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro e noroeste de Minas.

A produtividade média da região do cerrado, de onde sai cerca de 12% da produção nacional de café, é a mais elevada do país. Em 1996, de cada hectare plantado, colheram-se 28 sacas, contra 12 da média brasileira. Naquele ano, a Costa Rica, que é a campeã nesse quesito, ficou com uma produtividade média de 26 sacas. No cerrado de Minas, alguns produtores chegam a colher em lavouras irrigadas 50 sacas por hectare.

Uma das estratégias para o sucesso: tratar os café finos da região não mais como *commodities*, mas sim como especialidades. Desde as primeiras colheitas viu-se que o cerrado podia produzir cafés finos. O clima é ideal para esse tipo de lavoura – úmido na floração e seco na colheita, o que faz toda a diferença (Exame, São Paulo, n.8 p.24-27, 1998).

RECOMENDAÇÃO DE CULTIVARES DE TRIGO PARA MATO GROSSO DO SUL, SAFRA 1998

De todas as tecnologias, o uso de cultivares recomendadas é uma das que apresentam o menor custo para o produtor. No Estado, há variações entre e dentro das regiões quanto às características edafoclimáticas, o que torna importante utilizar, em cada região tritícola, somente as cultivares recomendadas, levando-se em consideração a presença ou não de alumínio (Al³⁺) no solo.

Cultivares recomendadas para trigo não irrigado.

Cultivar	Qualidade industrial	Solos com Al ³⁺	Solos sem Al ³⁺	Região
Anahuac ¹	Superior	N ²	R	A,B,C,D
BR 17-Caiuás	Melhorada	R	R	A,B,C,D
BR 18-Terena	Superior	R	R	A,B,C,D
BR 31-Miriti	Superior	N	R	A,B,C,D
BR 40-Tuiúca	Melhorada	R	R	A,B,C,D
Embrapa 10-Guajá	Melhorada	N	R	A
IAC 5-Maringá	Intermediária	R	N	A,B,C,D
OR-Juanito	Superior	N	R	A

¹ Recomendada somente até 1998.

² R = recomendada. N = não recomendada.

Solos com Al³⁺: solos distróficos e álicos corrigidos. Solos sem Al³⁺: solos eutróficos.

Para trigo irrigado podem ser utilizadas todas as cultivares recomendadas para solos sem Al³⁺ (Fonte: EMBRAPA-CPAO. **Comunicado Técnico**, n.30, p.1-2, 1998).

ZINCO PODE SALVAR VIDAS DE CRIANÇAS DESNUTRIDAS

Uma dose diária de 10 miligramas de zinco para crianças de países em desenvolvimento poderia salvar inúmeras vidas, segundo pesquisadores da Escola de Saúde Pública Johns Hopkins, em Baltimore, EUA. Um estudo com 609 crianças pobres de áreas urbanas da Índia, que receberam o suplemento de zinco todos os dias, registrou queda de 45% nos casos de infecções respiratórias, principalmente pneumonias.

Durante a pesquisa, que durou seis meses, foram analisadas crianças entre 6 meses e 3 anos de idade, das quais 298 receberam 10 miligramas diárias de zinco e 311 tomaram placebo, ou seja, uma substância inócua. Entre as crianças que tomaram zinco, foram registrados 24 casos de infecção respiratória, enquanto 44 ocorreram entre as que receberam placebo.

“Esses resultados, aliados a outros efeitos já documentados sobre o uso de zinco em casos de diarreia, imunidade e crescimento, indicam que as iniciativas para aumentar a utilização dessa substância merecem mais atenção como um recurso para melhorar a saúde infantil”, concluíram os autores do estudo, no artigo publicado no jornal eletrônico *Pediatrics*.

O trabalho foi coordenado por Robert E. Black, do Departamento de Saúde Internacional do Johns Hopkins, e Sunil Sazawal, do Conselho Indiano de Investigações Médicas de Nova Délhi. Os pesquisadores enfatizaram que o consumo de zinco pode significar a garantia de vida para crianças de países em desenvolvimento (Fonte: **Jornal O Estado de São Paulo**, p.A9, 08/07/98).